

## Editorial

O conjunto de textos desta edição da revista *arq. urb* oferece elementos para estimular o debate a respeito de temas atuais do espaço urbano, especialmente aqueles relacionados às experiências de mobilidade e sustentabilidade, incluindo a investigação acerca de projetos associados a grandes eventos e à articulação entre as políticas de renovação urbana e a valorização imobiliária, contemplando ainda uma apreciação de uma intervenção relacionada aos temas da memória e da história da cidade. Completam esse conjunto artigos cuja atenção está voltada ao espaço arquitetônico, reunindo aqui desde uma aproximação ontológica ao tema arquitetônico 'igreja', aos aspectos programáticos e tipológicos vinculados à concepção do projeto de arquitetura. Seguem as pistas para a leitura de cada um deles:

A partir de uma visão abrangente que focaliza o deslocamento urbano por diferentes meios de transporte, o artigo de Marcelo Morato apresenta

o estudo do caso já emblemático da cidade de Bogotá, capital da Colômbia, inserido no contexto da discussão sobre o impacto das ciclovias nas grandes cidades da América do Sul, tema de sua dissertação de mestrado. Nesse sentido, a gestão do Prefeito Enrique Peñalosa (1998-2001) é considerada significativa para a compreensão dos principais aspectos envolvidos na elaboração e aplicação de planos de mobilidade que preveem pistas exclusivas para bicicletas.

Enfrentando o tema da sustentabilidade urbana, o trabalho de André Souza Dias investiga os novos instrumentos utilizados nos processos de monitoramento da qualidade ambiental urbana, tendo em vista a constituição de parâmetros válidos para aprimorar os processos de avaliação e, especialmente, para legitimar a emissão de certificações de sustentabilidade de setores urbanos, de modo a obterem reconhecimento tanto nacional, quanto internacional.

Numa perspectiva diversa, o texto de Florencia Ferraro também se detém no tema da sustentabilidade urbana, desta vez abordado nas relações entre natureza e sociedade em uma perspectiva histórica, com base na investigação da cidade de Santa Fe, Argentina. Escrito a partir de trabalho final de graduação, o trabalho oferece a possibilidade de se discutir estratégias de reabilitação de espaços urbanos que contemplem não apenas a discussão sobre a rua como espaço público por excelência, mas também a sua potencialidade de fruição como área verde.

As estratégias de renovação urbana são analisadas sob uma ótica diferente no artigo de Guilherme Petrella, também elaborado a partir de sua pesquisa de doutorado. A região da Luz, área central de São Paulo, é aqui investigada por meio dos instrumentos relacionados à valorização imobiliária e às possibilidades de renovação dela decorrentes. O autor observa como “os processos de distribuição do valor socialmente produzido” se caracterizam tanto pela valorização, quanto pela (des)valorização imobiliária, configurando-se “uma fronteira de expansão da lucratividade e rentabilidade garantidas pela renovação urbana”, o que, em última análise, tende a aprofundar os mecanismos de exclusão e segregação no espaço urbano.

Com olhar atento ao duplo alcance da intervenção que, por um lado, converte em extensão de parque público um espaço antes privado e, por outro, sinaliza uma concepção peculiar de projeto

em que são preteridas posturas tradicionais de simulação de passado, o artigo de Fernando Atique tece uma apreciação crítica acerca do *Welcome Park*, de Venturi, Scott-Brown & Rauch, na Filadélfia, enfatizando que operações espaciais podem constituir formas eficazes de produção de memória urbana quer convalidando, quer divergindo das narrativas oficiais ou consagradas. Pontua o autor que, antes de tudo, de Arquitetura se trata.

Procurando enfrentar o impacto dos projetos arquitetônicos ligados aos grandes eventos da atualidade, aqui reconhecidos como “Projetos Emblemáticos”, em sua inserção no espaço urbano, Tatiane Serrano elabora uma revisão bibliográfica que contempla diferentes critérios de avaliação, destacando-se as especificidades de certos projetos, a fronteira entre benefícios e armadilhas e, por fim, a difusão de políticas urbanas associadas a *mega eventos* esportivos, como é o caso da Copa de Mundo Brasil, 2014. Reconhecendo a complexidade da questão, a autora contrapõe potencialidades e riscos dessa estratégia hoje globalizada.

No âmbito do projeto de arquitetura, Vanessa Scopel apresenta um trabalho de pesquisa em que analisa como as decisões de projeto podem influenciar os espaços de trabalho, permitindo a concepção de ambientes que possibilitem, de algum modo, contribuir para o bem-estar dos usuários. O objetivo é o de expor alguns dos elementos essenciais a assegurar, no entender da

autora, a construção de espaços dedicados ao trabalho confortáveis e, ao mesmo tempo, que possam favorecer a produtividade, para um melhor desempenho profissional dos usuários.

Vinculando estudos históricos e análises de projeto, Rogério Novaskoski Ferreira Alves e Roberto Righi examinam os palacetes ecléticos paulistanos do final do século XIX. Ao descrever as tipologias, os autores desvelam detalhes da vida privada daquele período, como, por exemplo, a que anima a Vila Penteado, um dos casos estudados.

Encerrando a série de artigos que exploram a temática do projeto arquitetônico, Pedro Marques de Abreu e Teresa Dias Costa examinam o tema ‘igreja’ a partir de uma abordagem ontológica, procurando compreender “o papel concretamente arquitetônico” das imagens em igrejas agrupadas segundo três diferentes tipologias: igrejas sem janelas e sem imagens, igrejas com janelas e sem imagens e igrejas sem janelas e com imagens. Através desta análise, os autores buscam contribuir para a superação da dialética entre arquitetos e liturgistas com respeito à importância e significado das imagens no espaço das igrejas.

Finalmente, a sessão **“Clássicos, em português”** traz um texto de Fernando Vázquez Ramos e Andréa Tourinho sobre o Abade Marc-Antoine Laugier, que apresenta as propostas mais inovadoras do *Ensaio sobre arquitetura*, o mais importante trabalho teórico do autor, publicado em 1753, e

considerado por muitos historiadores como um dos mais influentes e significativos “tratados de arquitetura” do Iluminismo. O artigo apresenta, também, uma tradução do “Prefácio” deste livro, com o intuito de facilitar o acesso ao pensamento do pensador francês, em nossa língua.

Assim, encerramos este número que permite acessar um amplo panorama da pesquisa contemporânea na Área da Arquitetura e Urbanismo, esperando deixar o leitor em boa companhia.

*Os Editores* ■